

Discurso de posse da Desembargadora Iolanda Santos Guimarães como Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe

Senhoras e Senhores,

É com grande honra, responsabilidade e gratidão que assumo hoje a Presidência deste Tribunal de Justiça.

Chego com os mesmos sonhos, acreditando na Justiça, como no dia da minha posse como Desembargadora no dia 9 de junho do ano de 2014, neste mesmo auditório. De lá pra cá, tenho aprendido e adquirido conhecimento da vida, das pessoas, caminhado em veredas

desconhecidas, mas necessárias para o aprimoramento da alma.

Reconheço que este momento é não apenas pessoal, mas simbólico. Represento aqui a ascensão das mulheres em cargos de poder e o compromisso inabalável com Justiça e Democracia.

Vivemos atualmente, no Brasil e no mundo, tempos em que a democracia, essa conquista tão árdua e preciosa, tem sido colocada à prova. A ascensão de grupos populistas ao poder, a disseminação de *fake news* a inviabilizar o debate público de qualidade, a falta de discussão profunda sobre os principais temas da sociedade, tudo isso implica grandes desafios para a geração

atual. Desafios esses que devem ser enfrentados pela sociedade civil, pelas instituições democráticas e, principalmente, pelo Poder Judiciário, guardião da Constituição e das leis e garantidor dos direitos fundamentais.

Nesse contexto, como bem observam os cientistas políticos Steven Levitsky e Daniel Ziblatt, na obra "*Como as democracias morrem*", as democracias atualmente não sucumbem por conta de golpes armados ou revolução, ocorrendo no mais das vezes uma erosão gradual das instituições democráticas a partir de dentro. E eles acrescentam que, para além das leis e instituições formais, as democracias dependem de normas como a **tolerância mútua**, que implica a aceitação dos oponentes políticos como legítimos,

e a **contenção institucional**, que significa evitar o uso extremo do poder para prejudicar adversários.

Como se percebe, há que se exigir a **tolerância mútua**, não sendo razoável exigir-se a tolerância para com quem não a pratica. Aqui devemos lembrar do conhecido **paradoxo da tolerância**, desenvolvido por Karl Popper, em sua obra "*A sociedade aberta e seus inimigos*". Em suas palavras: "*A tolerância ilimitada deve levar ao desaparecimento da tolerância*".

Em uma breve síntese, o **paradoxo da tolerância** revela que tolerar os intolerantes nos leva ao próprio fim da tolerância, daí se falar em paradoxo. E esse paradoxo justifica a imposição

de restrições aos intolerantes, inclusive à sua liberdade de expressão, caso se utilizem desse direito para incitar violência ou destruir a tolerância.

Para preservar a democracia, é crucial que partidos políticos, líderes e cidadãos defendam as normas democráticas, resistam à polarização extrema e permaneçam vigilantes contra líderes que demonstrem tendências autoritárias.

Não temos saudades da ditadura! Regimes autoritários, como o que vigorou no Brasil no período de 1964 a 1985, são indefensáveis. E o são primeiramente por constituírem uma ofensa aos direitos políticos dos

cidadãos, que passam a não ter mais a oportunidade de, bem ou mal, escolherem os seus governantes. Além disso, são indefensáveis pelo vilipêndio às liberdades fundamentais, dentre elas a liberdade de reunião, de associação, de expressão e de imprensa. Sabe-se, ademais, que várias pessoas, no Brasil e em outros países, sofreram violentos ataques às suas honras, às suas integridades físicas e até mesmo às suas próprias vidas no curso desses regimes de exceção

Há pouco mais de dois anos, mais precisamente no dia 8 de janeiro de 2023, fomos testemunhas de um dos mais graves ataques à ordem constitucional de nossa história recente. Esta data foi denominada pela Ministra Rosa

Weber, então Presidente do Supremo Tribunal Federal, de “dia da infâmia”. A tentativa de golpe, com invasões e depredações das sedes dos Três Poderes, não foi apenas um ataque físico aos símbolos da República, mas uma afronta à vontade soberana do povo e ao pacto civilizatório que sustenta nossa sociedade.

Nessa conjuntura, torna-se imprescindível lembrar as palavras de Thomas Jefferson: “*O preço da liberdade é a eterna vigilância*”. E foi essa vigilância que nos permitiu, enquanto nação, resistir e reafirmar que a democracia é o único caminho para a convivência pacífica, plural e harmoniosa.

Não obstante as ameaças, é essencial celebrarmos as conquistas que iluminam a nossa jornada democrática. Um exemplo inspirador recente foi a premiação do Globo de Ouro de melhor atriz recebida por Fernanda Torres, por sua atuação em um filme que aborda com sensibilidade e profundidade as cicatrizes de uma sociedade, a sua superação, apresentando ainda as atrocidades cometidas por um governo ditatorial. Esta obra mostra como a cultura e a arte desempenham um papel fundamental no fortalecimento da consciência democrática. Nas palavras de Bertolt Brecht, *"A arte não é um espelho para refletir o mundo, mas um martelo para moldá-lo."* A arte, senhoras e senhores, é um elo que une, sensibiliza e educa, atributos essenciais para a manutenção de uma sociedade

verdadeiramente democrática. Todos nós, na quadra atual, devemos pronunciar, em alto e bom som: *"Ainda estou aqui!"*.

Sim, ainda estamos aqui. Ainda há juízes no Brasil. E foi graças à atuação desses juízes, em especial os que integram o nosso órgão de cúpula, o Supremo Tribunal Federal, que estamos aqui, respirando, apesar de todas as dificuldades, ares democráticos.

Neste dia em que, após 35 anos de Magistratura, ascendo ao honroso cargo de Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, manifesto de público a minha postura de defensora do Poder Judiciário Nacional e, mais do que isso, de repúdio aos ataques de que tem sido

vítima o Supremo Tribunal Federal e todo o Poder Judiciário. A postura firme do Ministro Luís Roberto Barroso, seu Presidente, do Ministro Alexandre de Moraes e dos outros Ministros e Ministras que integram aquele Tribunal, com decisões corajosas proferidas em desfavor de pessoas integrantes de grupos extremistas e de detentores de elevado poder econômico, foram e continuam sendo fundamentais para que permaneçamos vivendo em um Estado Democrático de Direito.

Não podemos nos intimidar quando vemos uma campanha orquestrada de agressões à independência judicial e de desinformação da sociedade acerca do Poder Judiciário.

É importante ressaltar que só existe Poder Judiciário forte e independente com a valorização dos seus Juízes, tanto no que concerne às suas condições de trabalho quanto no aspecto remuneratório. Apresento de público o meu projeto de trabalhar, no próximo biênio, em prol da magistratura do meu Estado e, por via lógica de consequência, em prol do jurisdicionado, da população do meu Estado.

Passo a presidir o órgão de cúpula da Justiça Estadual Sergipana. Dentre os ramos da Justiça do nosso país, a Estadual é a que concentra 80% (oitenta por cento) dos processos em tramitação e que está presente em todos os rincões do Brasil, a que cuida do dia-a-dia das pessoas, desde a concepção até o destino dos

seus bens após a sua morte, a que julga a imensa maioria dos crimes ocorridos na sociedade. Sem qualquer demérito aos demais ramos autônomos do Poder Judiciário, é normalmente à Justiça Estadual, por conta do seu extenso rol de competências, que o cidadão comum acorre, quando enxerga violação em seus direitos.

Reafirmo meu compromisso com o aprimoramento da Justiça, com a garantia do acesso à Justiça a todos os cidadãos, especialmente aos mais vulneráveis. Nossa missão não se limita à aplicação da lei, mas exige também a sensibilidade para compreender a realidade social, apoiar políticas públicas que promovam a igualdade e criar caminho para que a Justiça chegue onde ainda não chegou.

O outro ponto crucial da minha gestão será o enfrentamento dos preconceitos e desigualdades que ainda persistem em nossa sociedade. Racismo, machismo, homofobia, intolerância religiosa e tantas outras formas de discriminação são entraves que devemos combater com firmeza, dentro e fora dos tribunais. Não podemos aceitar retrocessos em matéria de direitos humanos e igualdade.

Precisamos seguir promovendo uma justiça inclusiva, em que mulheres e homens, em toda a sua diversidade, possam encontrar oportunidades iguais para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa.

A filosofia nos ensina que o questionamento constante é a base para o avanço do pensamento humano. E, no embate de temas atuais como inteligência artificial, mudanças climáticas e a reinterpretação de conceitos jurídicos tradicionais, é indispensável que Magistrados e operadores do direito tragam à mesa a reflexão profunda e o compromisso ético necessários para a defesa do bem comum.

Tenho plena convicção de que estamos diante de um novo ciclo, em que jurisdição deve ser mais do que um ideal: deve ser uma prática constante e acessível, uma presença VIVA na vida de cada cidadão, assim consolidaremos os pilares de um Judiciário moderno, humano e justo.

Finalizo meu discurso reafirmando minha fé em Deus, na espiritualidade e essa crença me faz uma pessoa com coragem e determinação para seguir em frente sempre, aceitando os desafios.

Neste momento gostaria de agradecer aos meus pares pela aclamação do meu nome.

Agradecer ao Desembargador Ricardo Múcio pela transição tranquila e respeitosa.

Conclamo meus colegas, Desembargador Etélio e Desembargador Edivaldo, a trabalharmos para o engrandecimento da Justiça.

Meu agradecimento especial a minha família, meu alicerce, meu tudo.

A Moacyr, pela compreensão e apoio, companheiro de jornada e de ideias.

A minha filha Izabela, pelo aprendizado constante e ter me presenteado com dois netos: Francisco e Lucas, meus amores.

A meu filho Vitor e meu genro Victor, vocês me deram também dois netos, Maria e Pedro.

A vida com vocês, meus filhos, é bonita, leve e tem proporcionado meu crescimento como

pessoa, tornando meu caminhar firme, cheio de bênçãos e com vontade de viver e servir.

Agradecimento aos meus pais *in memoriam*: Paulo da Cruz Guimarães e Elsa Maria Santos Guimarães, vocês são partícipes dessa jornada e tenho certeza que estão presentes em espírito e vibram com todas as minhas vitórias.

Agradeço a presença de todas e todos nesta solenidade.

Meu muito obrigada.